

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: Monitoria discente e o curso de Pedagogia

Bianca dos Santos Dias
[bia.sto.dias123@gmail.com]
[Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul]

Pâmela Fernandes Martins Schwinn
pamelafernandesmartins@outlook.com
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Kelly Letícia da Silva Sakata
Kelly.sakata@uems.br
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Eixo 3: Formação de Professores

Palavras-chave: Monitoria discente. Ensino Superior. Didática. Políticas Educacionais. Formação de professores.

Introdução

A monitoria discente faz parte de um dos Programas de apoio ao Ensino Superior que é oferecido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), tornando-se um espaço importante na reflexão sobre a docência desenvolvida nesse nível de ensino. De acordo com o Regulamento do Programa Institucional de Monitoria (PIM) da referida universidade, Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 376, de 29 de novembro de 2022, o programa “representa um espaço de atuação dentro do âmbito universitário onde os/as discentes que possuem mérito e rendimento acadêmico satisfatório atuam como monitores/as, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem” (UEMS, 2022).

Para além, o objetivo do PIM consiste em:

- I - despertar no/a discente o interesse pelas atividades de ensino;
- II - fornecer apoio ao corpo docente no desenvolvimento dos processos de aprendizagem, vinculados a disciplinas;
- III - contribuir para aprendizagem de discentes que apresentem mais dificuldades em conteúdos disciplinares;

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

IV - prestar suporte ao corpo discente para o uso do ambiente virtual, potencializando-o como espaço de aprendizagem (UEMS, 2022).

Nessa direção, a partir da atuação de duas monitoras do Curso de Pedagogia da Uems Unidade de Maracaju nas disciplinas de Didática e Política e Gestão da Educação Brasileira, segunda e primeira série, respectivamente, o relato em tela objetiva tecer reflexões das práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Superior e suas contribuições na formação inicial tanto das monitoras quanto dos discentes envolvidos.

Contextualizando a monitoria: especificidades

A monitoria desenvolvida na disciplina de Política e Gestão Educacional Brasileira iniciou-se em março por meio de reunião para formação sobre o material de estudo, atividades e momentos de articulação a serem desenvolvidos durante o período. Nosso objetivo era estabelecer uma relação clara entre a teoria e a prática das atividades. Durante esse período, estudamos materiais selecionados que fundamentaram as atividades e momentos formativos a serem realizados com os discentes e nas aulas. Também pesquisamos e elaboramos materiais e atividades a serem utilizadas nas aulas, sempre considerando os estudos teóricos sobre a temática e a perspectiva da práxis.

Os acadêmicos da referida disciplina possuem faixa etária variada, entre 20 e 50 anos. Esta diversidade etária contribui para um ambiente de aprendizado rico e dinâmico, em que as experiências de vida de cada um adicionam profundidade às discussões acadêmicas. Segundo Vygotsky (1991), "a aprendizagem é um processo social, e a interação com pares mais experientes pode promover o desenvolvimento cognitivo". No entanto, é um desafio para o planejamento.

Nessa seara, as atividades propostas junto aos acadêmicos foram variadas, como: estudos dirigidos; leitura comentada dos resumos dos textos discutidos em sala; resolução de questões de concursos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96) e criação de mapas mentais sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e políticas públicas educacionais. Essas atividades visaram desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação de textos e escrita acadêmica, proporcionando um apoio efetivo na principal dificuldade dos alunos: a escrita.

No decorrer das atividades, identificamos que muitos alunos enfrentam dificuldades para se ajustar ao ritmo da vida acadêmica, principalmente aqueles acadêmicos de mais idade,

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

que passaram muito tempo fora do contexto educacional sistematizado. A leitura prévia dos textos e o gerenciamento das leituras foram desafios significativos, exacerbados pela necessidade de conciliar estudos e trabalho, resultando em tempo limitado para a leitura. Além disso, muitos acadêmicos encontravam dificuldade em interpretar artigos, devido a linguagem específica no contexto da Pedagogia e em extrair informações relevantes dos textos.

Ao propor estudos dirigidos, muitos acadêmicos esperavam encontrar respostas prontas nos textos, o que levou a frustrações e dificuldades adicionais no cumprimento das tarefas. No entanto, foi encorajador observar que eles estavam gradualmente se adaptando à realidade do contexto acadêmico.

Durante os atendimentos, promovemos rodas de conversa para discussão de conceitos específicos, como: Diferenças entre Política de Estado e Política de Governo; Estado neoliberal; e, Direito Educacional. Os acadêmicos foram incentivados a compartilhar suas dúvidas e buscar maneiras de facilitar a compreensão dos textos. Nesse contexto, foram encorajados a fazer anotações de palavras difíceis e pesquisar seus significados, expandindo assim o vocabulário e fortalecendo a compreensão do texto. Relacionar o conteúdo acadêmico com exemplos do cotidiano tornou-o mais acessível para os alunos, prática que foi bem recebida e relatada como útil para uma maior clareza e compreensão dos temas.

A monitora, para além dos atendimentos e cronograma de atividades e reuniões, participou de forma ativa no Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação, Políticas, Formação de Professores, Diversidade e Inclusão (GEPEFORDI). Destaca-se a colaboração em dois momentos, da discussão sobre o texto "Eu Não Quero me Casar com uma Menina Pretinha: Interseccionalidade e Educação Infantil". O estudo abordava como os processos de racialização e as relações de gênero se manifestam em instituições de educação infantil e a importância de políticas que promovam equidade e inclusão.

Em outro momento, houve o debate sobre o texto "livro didático: mocinho ou vilão?", que trouxe reflexões essenciais, podendo ser articuladas no atendimento junto aos acadêmicos. Refletimos, que o material didático "trata-se de uma discussão complexa, pois envolve o contexto social, político, econômico e cultural, além de agregar políticas sociais e práticas pedagógicas" (Oliveira, 2023 p.86).

Em relação ao trabalho desenvolvido pela monitora, gerenciar o tempo foi um desafio, especialmente ao equilibrar compromissos acadêmicos com as responsabilidades advindas do contexto pessoal, pois a referida monitora é mãe de uma criança de 06 anos. Para além disso, concomitantemente, houve o momento do estágio a ser desenvolvido na escola. Contudo, a

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

monitoria foi identificada como uma experiência fundamental na preparação para a docência no Ensino Superior. O que mais chamou a atenção da monitora foi a percepção de que a monitoria não se resume a uma exposição de conteúdos, mas sim a uma troca rica de conhecimentos. Como mediadora das conversas, pode observar que cada acadêmico traz sua própria visão de mundo e conhecimento sobre os temas discutidos. Essa diversidade de perspectivas enriqueceu muito o aprendizado, tanto para os acadêmicos quanto para a monitora. Nesse sentido, segue um relato¹ específico da monitora:

A monitoria se revelou como um verdadeiro grupo de estudos, uma oportunidade maravilhosa para experimentar diferentes metodologias e fortalecer meu papel como futura professora. Durante esses meses, observei a evolução dos acadêmicos, especialmente daqueles que, apesar das dificuldades do dia a dia, se dedicam a superar seus desafios e buscar um aprendizado mais profundo. Nos primeiros encontros, discutimos bastante sobre as dificuldades enfrentadas com os textos acadêmicos, que frequentemente são complexos e repletos de termos rebuscados. Desenvolvemos estratégias para facilitar a leitura e compreensão desses textos, enfatizando que, com o tempo e a prática, a familiaridade com a linguagem acadêmica aumenta. Fiquei feliz em perceber como os alunos se adaptaram progressivamente à linguagem acadêmica. No início, a interpretação e a reescrita dos textos eram tarefas árduas, mas com perseverança e prática, eles começaram a dominar mais essas habilidades, à medida que ganhavam mais experiência acadêmica. A troca de experiências foi muito boa nesse processo. Eu mesma compartilhei minhas próprias dificuldades iniciais e como, com o tempo, a leitura e compreensão dos textos se tornaram mais naturais. (MONITORA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS).

Nesse sentido, como aponta Freire (1996, p. 25), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Essa troca de experiências ajudou a manter a motivação dos acadêmicos, mostrando que, apesar das dificuldades, o progresso é possível e recompensador.

No que diz respeito a monitoria desenvolvida na disciplina de Didática o objetivo principal foi auxiliar os acadêmicos no entendimento dos conceitos teóricos e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, para além da contribuição e desenvolvimento profissional da monitora. Identificou, assim, desde o princípio a diferença de ações em relação aos estágios por exemplo, onde a interação era diretamente com as crianças da educação infantil e do ensino fundamental- anos iniciais. Na monitoria esse processo é significativo por ocorrer com adultos. Importante pontuar que a faixa etária da turma em questão também era muito variada, entre 25 e 50 anos e marjoritariamente composta por mulheres.

¹ As falas das monitoras foram extraídas do relatório mensal desenvolvido durante a monitoria discente.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

No atendimento foi revisado temas como: os princípios da didática; métodos e técnicas de ensino; e, planejamento educacional. Como a disciplina possui um caráter prático, utilizamos dinâmicas de grupo; métodos e estratégias de pedagógicas de ensino; e, debates para facilitar a compreensão dos acadêmicos, Nesse movimento, houve a leitura prévia da monitora em textos base para fundamentar as ações, sempre a partir da perspectiva da práxis.

Para além do atendimento e reuniões de planejamento, houve a preparação de: materiais didáticos; mapas de conceitos; resumos; e, elaboração de simulação de avaliação (prova semestral). Também houve a participação na organização de atividades práticas, como as ações da “UEMS NA COMUNIDADE²” e participação ativa do grupo de pesquisa GEPEFORDI, no qual discorremos várias temáticas relevantes para a formação docente.

Sobre os desafios, a monitora indica que

[...] foi a adaptação ao ensino de adultos, que foi magistralmente orientada pela Professora Kelly. Ela me incentivou a desenvolver diferentes abordagens pedagógicas, adquirindo novas habilidades, atitudes e compromissos. Enfrentei também dificuldades em engajar todos os alunos nas atividades propostas, particularmente aqueles que encontram maior dificuldade em acompanhar o conteúdo (MONITORA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA).

Nessa perspectiva, a monitora indica que a experiência da monitoria está sendo o diferencial em sua formação, em suas palavras:

A experiência de monitoria foi extremamente enriquecedora, proporcionando um aprendizado significativo tanto para os alunos quanto para mim. Acredito que a monitoria é uma prática essencial para complementar a formação acadêmica e preparar futuros pedagogos para os desafios da educação (MONITORA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA).

Sendo assim, de forma geral, uma das reflexões mais importantes que surgiram durante as monitorias foi sobre a interconexão das disciplinas. Muitas vezes, os acadêmicos questionaram a necessidade de aprender determinados conteúdos, como períodos históricos. No entanto, eles perceberam que esses conhecimentos fornecem uma base sólida para entender conteúdos mais avançados. Um exemplo disso foi a compreensão dos textos sobre constituições, que, apesar de complexos, se tornaram mais claros à medida que eles integraram o conhecimento histórico adquirido em outras disciplinas. Dessa forma, Dewey (1938)

² Trata-se de um Programa que a UEMS desenvolve ações e atividades nas mais diversas áreas: educação, saúde, direito humanos e justiça, ciência, meio ambiente, tecnologia e produção, cultura, arte, lazer e serviços à Comunidade.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

argumenta que "a educação é um processo contínuo de reconstrução da experiência", e essa integração entre disciplinas reflete essa ideia.

Considerações finais

A monitoria é uma oportunidade de estabelecer uma relação próxima entre os acadêmicos, trocar experiências, e numa perspectiva freiriana “aprender cada vez mais”. As atividades desenvolvidas, como a leitura comentada, a resolução de questões e a criação de mapas mentais, foram essenciais para fortalecer a leitura crítica, a interpretação de textos e a escrita acadêmica.

A experiência na monitoria nas duas disciplinas foi um processo enriquecedor que possibilitou não apenas a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a docência no Ensino Superior. Desde o início, ao estabelecer uma relação clara entre teoria e prática, as observações e indicações da professora orientadora, passando pela adaptação dos acadêmicos à linguagem acadêmica e à superação das dificuldades iniciais, foi possível observar um avanço significativo tanto dos alunos quanto das monitoras.

A diversidade etária dos alunos contribuiu para um ambiente de aprendizado dinâmico, onde a troca de experiências enriqueceu as discussões acadêmicas. A monitoria se revelou, assim, um diferencial na formação das monitoras, promovendo um aprendizado profundo e significativo, alinhado aos princípios de educadores como Vygotsky e Freire, que enfatizam a importância da interação social, da educação contínua e da prática da liberdade no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 7, n. 1, p. 131–149, 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 6 jul. 2024.

UEMS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Regulamento do Programa Institucional de Monitoria. **Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 376, de 29 de novembro de 2022**. Disponível em: <https://www.uems.br/pro-reitoria/proe/deppe/monitoria#:~:text=O%20Programa%20Institucional%20de%20Monitoria,do%20processo%20de%20ensino%20Daprendizagem/> Acesso em: 6 jul. 2024.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Dewey, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Vygotsky, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Papert, S. **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

Oliveira, L. de. **Livro didático: É possível acessá-lo sem exclusão, usá-lo sem abuso e criticá-lo sem desprezo?** In S. A. H. Guimarães (Ed.), *A popularização do discurso científico em debate: Língua(gens) em perspectiva*. Campinas: Pontes Editores, 2023.